



CIEA7 #26:
MODERNIDADES Y MEDIA.

Filipe Santos[◊]

fsantos@eseecs.ipleiria.pt

Maria Antónia Barreto[◊]

antonia@eseecs.ipleiria.pt

Os novos media e sua apropriação pela sociedade civil: o caso da ONGD guineense “Acção para o Desenvolvimento”

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria tem vindo a desenvolver projectos e iniciativas com uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) guineense, a Acção para o Desenvolvimento, no âmbito da cooperação para o desenvolvimento com países de língua oficial portuguesa. Neste artigo apresentam-se alguns projectos dinamizados no âmbito desta parceria recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação e que visam promover a ONGD e o trabalho que desenvolve, bem como envolver a sociedade civil nas áreas de actuação desta ONGD. São também apresentados alguns resultados obtidos com esta integração tecnológica, em particular as características da rede social que se criou em torno destas tecnologias.

Web 2.0, Sociedade Civil, ONG.

[◊] Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria.

[◊] Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a assumir uma pertinência cada vez maior nas dinâmicas e funcionamento das Organizações Não Governamentais (ONG) africanas pelas mais-valias culturais, financeiras e sociais nas populações implicadas [1]. Em particular, a Internet tem vindo a ser cada vez mais usada pelas ONG pelo *empowerment* que esta possibilita a ONG com recursos limitados, permitindo-as ser mais visíveis, mais ouvidas e também por fomentar o *empowerment* da sociedade civil através das redes sociais que são criadas à sua volta [2]. Assim, as ONG têm procurado desenvolver sites institucionais na *Web* de forma a se promoverem diante de públicos mais latos e a criar e desenvolver redes culturais, sociais e económicas.

Neste sentido, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) guineense, a Acção para o Desenvolvimento (AD), que tem como principais domínios de intervenção o desenvolvimento comunitário, desenvolvimento agro-alimentar, meio ambiente e floresta, desenvolvimento urbano e desenvolvimento rural integrado [3], implementou uma parceria com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria de forma a desenvolver um site institucional e outros ligados a projectos específicos na Guiné-Bissau. O site institucional é visto como uma estratégia de desenvolvimento e visa promover a ONG junto a públicos mais latos e ser um meio de criação e desenvolvimento de parcerias. Nas secções seguintes, faz-se uma apresentação dos sites desenvolvidos pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais que pretendem responder a estes objectivos e faz-se também uma análise das redes sociais que se criaram à sua volta de forma a verificar o quanto estes objectivos foram alcançados.

O WEBSITE “ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO”

A ideia de desenvolver um website institucional para a AD remonta a Outubro de 2004 e resulta da parceria entre esta organização e a ESECS, onde os autores trabalham. No âmbito desta parceria, a ESECS devia dar somente o apoio tecnológico a implementação do website, cabendo a estruturação do mesmo e os conteúdos responsabilidade da AD. Tendo em conta os requisitos pedidos pela AD, este site foi inicialmente projectado para ser um “mero” repositório de informação institucional com o objectivo de dar a conhecer a AD e as suas actividades ao mundo. Mas à medida que a AD começou a ficar ciente do impacto do site definiu-se um projecto mais ambicioso de forma a responder às “exigências” dos visitantes do website. O actual

site da AD, que já vai na sua quarta remodelação [4], conta actualmente com o *layout* apresentado na figura 1.



Figura 1: Layout actual do website da "Acção para o Desenvolvimento".

Este *layout*, explicado pelos autores em maior pormenor noutro artigo [5], visava dar à AD uma presença mais “viva” na Internet, com conteúdos mais dinâmicos (notícias, agenda, estado de projectos em desenvolvimento) e também tornar o site um canal privilegiado para comunicar com os seus visitantes. Para atingir este último objectivo, a ESECS realizou alguns estudos para conhecer a natureza dos visitantes do site e criar um site mais adequado ao público que o visitava. Estes estudos são apresentados na secção seguinte.

A REDE SOCIAL GERADA PELO WEBSITE DA AD

A ONGD começou a conhecer desde cedo o perfil dos visitantes que visitavam o site através do feedback proporcionado por estes informalmente, através de troca de emails. Para além das entidades financiadoras da ONGD, um público para o qual o site tinha sido inicialmente desenhado, a AD veio a verificar que o site começava a ter um grande impacto na diáspora guineense, como aponta o seu director geral, Carlos Schwarz:

[as diásporas guineenses encontraram no site] um ponto de ligação à terra, onde podem conhecer o que se faz de concreto pelo desenvolvimento, os

programas nas regiões, os sucessos obtidos. Transmitem-nos com frequência quanto isso os encoraja e estimula, tornando-os orgulhosos do seu país.

Várias pessoas por esse mundo fora manifestam-se entusiastas colecionadores da [rubrica do site] “foto da semana”, afirmando-nos que não perdem nenhuma. É frequente nós vermos em blogues as nossas fotos serem reproduzidas de forma positiva, alargando o leque dos que passam a ser amigos da AD. [6]

O site também chamou a si outros públicos, como também reconhece o director geral:

O site tem permitido que muitas pessoas individuais se tenham integrado em campanhas de fornecimento de material escolar para as escolas rurais, de apadrinhamento de crianças para lhes assegurar os recursos necessários para irem à escola e mesmo de apoio em pequeno material agrícola. [6]

Estas afirmações vão ao encontro de um estudo feito pelos autores [7] onde a qualidade da rede social criada à volta do site foi analisada. Este estudo resultou de uma análise estatística aos visitantes do site, no período de 1 de Setembro de 2007 a 1 de Setembro de 2008, e foi proporcionado pela introdução de uma tecnologia no website, o *Google Analytics*, que constantemente monitorizava parâmetros dos visitantes, como o seu local, modo de acesso, ou conteúdos procurados. Por exemplo, e como ilustra a figura 2, um forte indicador da qualidade da rede social que se desenvolveu em torno do site foi verificar que cerca de 41,4 % dos visitantes do site neste período “chegaram” ao site através de referências (*links*) noutros sites. A AD estava a ser “falada” noutros locais (blogues, etc.) e estes locais estavam a trazer público para o website da instituição.

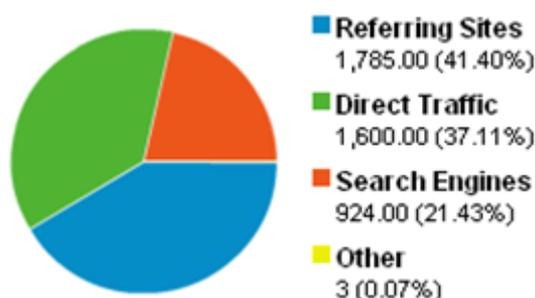


Figura 2: Fontes de tráfego do site da AD (1 de Setembro de 2007 a 1 de Setembro de 2008).

Apesar de verificarmos neste estudo que uma parte destas visitas era feita pelos “normais” parceiros da AD (outras ONGs, Instituições governamentais, Universidades,

etc.) o estudo verificou ainda assim que cerca de 52,7% destes visitantes provinham de blogues e outros sites pessoais. Verificava-se, assim, existir uma forte comunidade de pessoas para quem a AD suscitava interesse. Entre estas contam-se principalmente guineenses na diáspora, ex-militares portugueses que cumpriram serviço militar na Guiné-Bissau (durante a guerra colonial) e também pessoas ligadas ao voluntariado e associativismo para o desenvolvimento.

TECNOLOGIAS PARA PROMOÇÃO DA REDE SOCIAL

Actualmente ainda é diminuto o trabalho feito para desenvolver tecnologias para “agarrar” esta comunidade que se desenvolveu à volta do site e dar-lhes um papel mais activo na AD e na promoção dos seus vários programas de desenvolvimento. Ainda assim foram conduzidas várias experiências, que serão relatadas a seguir, e que tiveram um sucesso “relativo”.

Numa primeira abordagem apostou-se nos vulgares “fóruns de discussão” onde a comunidade era convidada a participar dando sugestões sobre uma determinada área programa. Uma experiência que teve pouco sucesso foi a criação de um fórum sobre a “soberania alimentar na Guiné-Bissau” contando com um diminuto número de participantes activos. Contudo uma outra, ligada a um simpósio onde se discutia aspectos da guerra colonial e a reconstrução de um forte militar dos tempos da guerra na zona de Guiledje, contou com um número elevado de participantes entre os ex-militares portugueses, guineenses e cubanos dessa guerra. Um pormenor do site que foi desenvolvido para promoção desse simpósio, e da participação activa destes antigos militares no fórum de discussão que nele estava integrado, é apresentado na figura 3.



Figura 3: Pormenor do website do Simpósio de Guiledje.

O impacto do site é descrito pelo director geral da AD:

No quadro da realização do Simpósio Internacional de Guiledje, em Março de 2008 em Bissau, lançámos uma campanha de recolha de testemunhos de mais de 35 anos para a criação do futuro Museu daquele antigo quartel colonial.

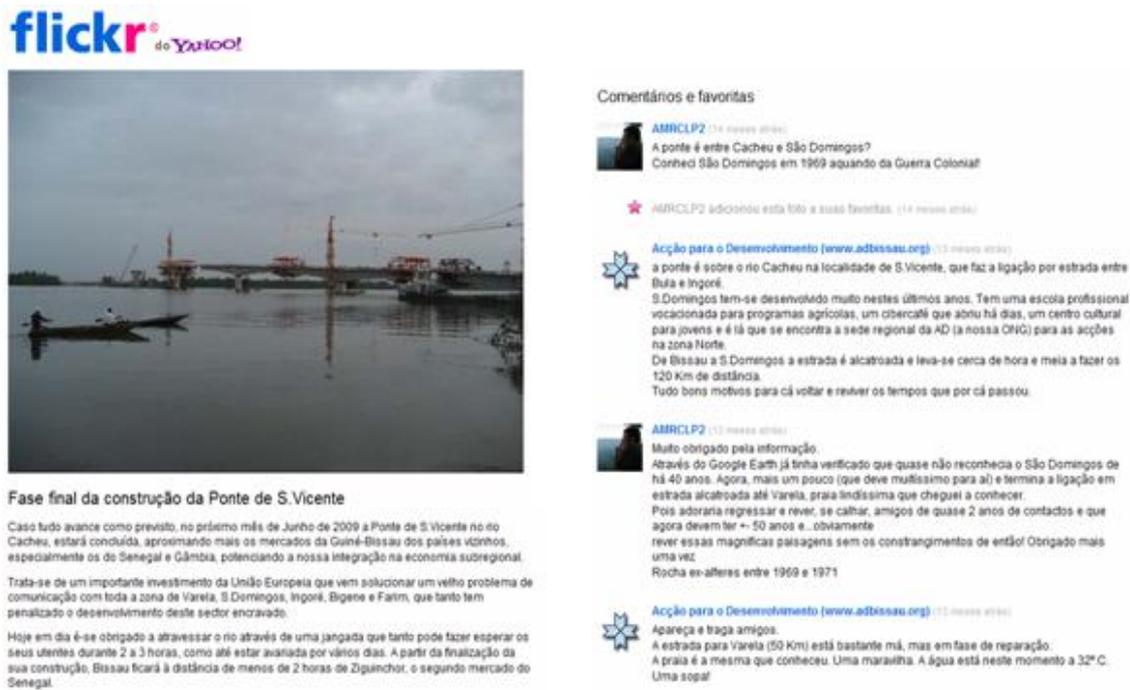
A resposta não se fez esperar, tanto pela quantidade como pela qualidade dos objectos, fotografias, filmes, cartas, aerogramas, rádios-comunicação, livros das unidades que por lá passaram e até de roupa militar (bonés e galões).

Se à partida não dispúnhamos de nada, de repente o futuro Museu passou a dispor de um acervo único, contributo de muitas pessoas que ofereceram os originais das suas próprias recordações.

Aderiram a esta campanha outras organizações que amplificaram através dos seus sites e blogues o apelo, tendo-se conseguido que o futuro Museu não tenha nenhuma nacionalidade e acabe por pertencer a todos quantos passaram por Guiledje, sejam eles guineenses, caboverdianos, cubanos ou portugueses.

Facto certamente inédito em museus de guerra, mais preocupados em imortalizar os feitos “heróicos” dos seus nacionais.[6]

Actualmente a ESECS e a AD estão a procurar estender o *empowerment* da AD aos denominados media sociais, como o YouTube e o Flickr, e aproveitar as potencialidades de “fórum” destas plataformas para interagir e comunicar com a comunidade. A figura 4 mostra “o diálogo” entre um ex-militar e a AD motivado por uma fotografia colocada no serviço de partilha de fotografias Flickr, onde a AD promove a denominada “foto da semana” e onde procura promover os seus programas de desenvolvimento.



flickr do Yahoo!

Fase final da construção da Ponte de S.Vicente

Caso tudo avance como previsto, no próximo mês de Junho de 2009 a Ponte de S.Vicente no rio Cacheu, estará concluída, aproximando mais os mercados da Guiné-Bissau dos países vizinhos, especialmente os do Senegal e Gâmbia, potenciando a nossa integração na economia subregional.

Trata-se de um importante investimento da União Europeia que vem solucionar um velho problema de comunicação com toda a zona de Varela, S.Domingos, Ingoré, Bigene e Fatim, que tanto tem penalizado o desenvolvimento deste sector enclavado.

Hoje em dia é-se obrigado a atravessar o rio através de uma jangada que tanto pode fazer esperar os seus utentes durante 2 a 3 horas, como até estar avançada por vários dias. A partir da finalização da sua construção, Bissau ficará à distância de menos de 2 horas de Ziguinchor, o segundo mercado do Senegal.

Comentários e favoritas

AMRCLP2 (14 meses atrás)
A ponte é entre Cacheu e São Domingos?
Conheci São Domingos em 1969 aquando da Guerra Colonial

★ AMRCLP2 adicionou esta foto à suas favoritas. (14 meses atrás)

Acção para o Desenvolvimento (www.adbissau.org) (13 meses atrás)
a ponte é sobre o rio Cacheu na localidade de S.Vicente, que faz a ligação por estrada entre Bula e Ingoré.
S.Domingos tem-se desenvolvido muito nestes últimos anos. Tem uma escola profissional vocacionada para programas agrícolas, um cibercafé que abriu há dias, um centro cultural para jovens e é lá que se encontra a sede regional da AD (a nossa ONG) para as acções na zona Norte.
De Bissau a S.Domingos a estrada é alcatroada e leva-se cerca de hora e meia a fazer os 120 Km de distância.
Tudo bons motivos para cá voltar e rever os tempos que por cá passou.

AMRCLP2 (13 meses atrás)
Muito obrigado pela informação.
Através do Google Earth já tinha verificado que quase não reconhecia o São Domingos de há 40 anos. Agora, mais um pouco (que deve muitíssimo para aí) e termina a ligação em estrada alcatroada até Varela, praia lindíssima que cheguei a conhecer.
Pois adoraria regressar e rever, se calhar, amigos de quase 2 anos de contactos e que agora devem ter ~ 50 anos e...obviamente rever essas magníficas paisagens sem os constrangimentos de então! Obrigado mais uma vez.
Rocha ex-afleres entre 1969 a 1971

Acção para o Desenvolvimento (www.adbissau.org) (13 meses atrás)
Apareça e faça amigos.
A estrada para Varela (50 Km) está bastante má, mas em fase de reparação.
A praia é a mesma que conheceu. Uma maravilha. A água está neste momento a 32° C.
Uma sogaf

Figura 4: Uma foto é motivo de um diálogo entre um ex-militar e a AD.

Igualmente, a AD procura estender o potencial destas plataformas para dar voz à sociedade civil guineense em temas chave das áreas de desenvolvimento da AD. Entre elas, pretende-se envolver as comunidades a discutir os impactos ambientais, sociais e económicos das indústrias extractivas na Guiné-Bissau (como o petróleo, bauxite, e fosfatos), a questão da paz e da estabilidade e as questões do ensino naquele país.

CONCLUSÕES

A experiência obtida com os projectos desenvolvidos em parceria com a AD para promoção da própria ONGD e para o desenvolvimento da Guiné-Bissau têm-nos mostrado a importância das TIC, e em particular da Internet, para o *empowerment* das ONGD locais e a sua pertinência para criar redes sociais com públicos interessados à temática do desenvolvimento. Embora já se tenham feitos estudos e desenvolvidos projectos que dão a conhecer a rede social e a fortalecem, a integração da AD nos media sociais ainda está no seu princípio e são necessárias ainda mais acções a este nível e os respectivos estudos de impacto, com o objectivo de envolver de uma forma mais profunda a sociedade civil. A este propósito a ESECS está neste momento a preparar uma formação à distância, a complementar com uma formação presencial na Guiné-Bissau, onde os quadros da AD vão ser formados nos aspectos técnicos de construção de sites para que o *empowerment* da AD seja mais consistente e toda a

responsabilidade da estrutura tecnológica e dinamização de actividades online mais personalizadas passe para os quadros da AD na Guiné-Bissau.

BIBLIOGRAFIA

- [1] "Blogging Ethiopian style", Developments Magazine - UK Government's Department for International Development, acessível em <http://www.developments.org.uk/articles/blogging-ethiopian-style/>, consultado a 8 de Abril de 2008.
- [2] Association for Progressive Communications, acessível em <http://www.apc.org>, consultado a 14 de Maio de 2010.
- [3] Acção para o Desenvolvimento, acessível em: <http://www.adbissau.org/adbissau/informacoesinstitucionais/estatutos.htm>, consultado a 14 de Maio de 2010.
- [4] Acção para o Desenvolvimento, acessível em: <http://www.adbissau.org/adbissau/temasnaordemdodia/web2anos/index.htm>, consultado a 14 de Maio de 2010.
- [5] Santos, F., & Barreto, A. (2008). Colaboração com o Ensino Superior: Informática na Promoção do Desenvolvimento. **VI Congreso de Estudios Africanos en el Mundo Ibérico**, 7-9 Maio de 2008, **Las Palmas de Gran Canaria**.
- [6] Schwarz, Carlos, Entrevista por email, a 4 de Abril, 2008.
- [7] Barreto, A., Santos, F. (2008). ICT Contribution to a NGO's Dynamics: analysis of Guiné-Bissau's "Acção para o Desenvolvimento" Website. Em: *EUTIC 2008*. Lisboa, 22-25 de Outubro de 2008, CITI – Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 226-236